

Regional

# Segredo da Mula Preta e 3 Coroas

### Fabricantes de cachaça do Estado revelam origem dos nomes curiosos e até mesmo engraçados da bebida

Com nomes curiosos e até engraçados, as cachaças que há tempos já caíram no gosto popular chamam a atenção não só pelo sabor mas pela criatividade dos fabricantes ao "batizá-las".

A fabricação da bebida é tradição em vários municípios capixabas e os segredos por trás de alguns nomes inusitados dados à "purinha" no Estado foram revelados à reportagem de **A Tribuna**. Mula Preta, Cara da Velha e 3 Coroas são algumas das cachaças capixabas que fazem sucesso.

Envelhecida em barris de madeira por até 12 anos, num processo artesanal, a cachaça Mula Preta é produzida pela família Gava no distrito de Burarama, em Cachoeiro, Sul do Estado.

Com mais de 45 anos de história, a família, que já fabricava de forma industrial a cachaça Burarama, lançou há dois anos a Mula Preta, nome que surgiu por acaso, quando Germano Carlos Gava, 49, um dos filhos do patriarca Ludovico Gava, 77, viu seu cunhado puxando uma mula. "Veio aquele estalo na hora".

Referência em Linhares, Norte do Estado, onde é fabricada na região de Lagoa das Palmas, a cachaça 3 Coroas já chegou a ser exportada para Portugal.

Segundo uma das proprietárias, Ananda Barcelos Bisi, o nome se refere às bolhas que surgem no topo da garrafa ao ser chacoalhada. "Se fizer essas coroas, com bolhas de ar no gargalo, é de boa qualidade".

Ananda contou que o nome original da bebida era Caianinha. Segundo ela, a fabricação começou com o bisavô, Gustavo Bisi, que veio da Itália. Em 1926, o filho Arnaldo inaugurou o primeiro alambique da família em Ibirapu que, em 1953, passou para Linhares. Hoje os negócios são administrados pelas irmãs Ananda, Rayane e Juliana Bissi.

Na Rota da Cachaça, entre São Roque do Canaã e Santa Teresa, foram contabilizados 36 alambiques. Mas uma aguardente se destaca pelo nome curioso, a cachaça Cara da Velha, fabricada na mais antiga e tradicional destilaria da região, com 110 anos de existência, afirma José Almir Vacari.

Ele herdou do pai, Valdecir, o alambique criado pelo avô João Vacari. "A Cara da Velha passa por longo período de envelhecimento em barris". Segundo ele, a cachaça foi batizada como Velha pelo avô e mais tarde passou a ser chamada de Cara da Velha para reforçar o processo de envelhecimento.



RAYANE, ANANDA E JULIANA BISSI são as proprietárias da cachaça 3 Coroas: fabricação começou com bisavô

## Cachaça Oncinha virou Domada

Com o nome inicial em homenagem à Pedra da Onça, em Itarana, Noroeste do Estado, a cachaça Oncinha, criada em 1960 no município, virou Domada. O trocadilho veio em 2006, quando os fabricantes mudaram a marca ao tomar conhecimento de outra cachaça com o mesmo nome.

João Martins Pirotti, com a ajuda de dois irmãos, deu início às atividades do alambique. Atualmente, a produção é comandada por João e três filhos.

Segundo Márcio Wander Pirotti, um dos filhos de João, o nome Domada remete à onça que foi domada, já que no rótulo da cachaça há uma foto de onça.

"Já tínhamos a foto da onça no rótulo e com a mudança do nome a embalagem não teve muita alteração. Hoje fabricamos cerca de 100 mil litros de cachaça por ano. Produzimos uma qualidade de cachaça, mas a diferença é que temos a envelhecida no barril de carvalho, que fica com coloração amarelada, e a envelhecida em barris de inox, que fica branca", contou Márcio.



JOÃO MARTINS PIROTTI, um dos fundadores da cachaça Domada

Outra cachaça que mudou de nome e hoje faz sucesso na região, no município de Colatina, é a Cascatina. Ela surgiu primeiramente como Cascata, mas depois ganhou novo nome em homenagem à paisagem da Cascatina, formada pelo Rio Pancas, em Colatina.



GERMANO com o pai, Ludovico Gava: "Se beber, não dirija. Vá de mula preta"

## "Um coice de boa", diz rótulo

Apesar da seriedade no processo de fabricação, a cachaça Mula Preta é cercada de bom humor: o slogan da bebida é "Um coice de boa" e no verso da garrafa o rótulo diz "Se beber, não dirija. Vá de mula preta" ou ainda informa que a bebida é produzida nos "Estados das Meninas em Geral".

Até 1966, Seu Dovidio, como é conhecido o patriarca da família, Ludovico Gava, 77 anos, trabalhava apenas com café. Como tinha uma pequena lavoura de cana-de-açúcar, resolveu montar um alambique, que começou a funcionar no ano seguinte.

"Foi uma grande loucura e estamos nisso até hoje. Conheço cachaça. Pode colocar 20 cachaças na minha frente que identifico qual é a minha", afirmou.

Além do processo industrial, a família montou um pequeno alambique de cobre para um trabalho artesanal. A cachaça é armazenada em tonéis de madeira.

"É uma bebida diferenciada e com gosto mais refinado. A fabricação fica mais cara, devido ao tempo de envelhecimento. Mas, ao vender com o nome Burarama, o público não entende e não paga mais por ela. Por isso, criamos uma nova marca", explicou.

Mas o filho Marcos Gava, 51, reclama do excesso de burocracia e dos altos impostos que, segundo ele, desanimam o produtor. "Meu pai começou há 45 anos, queremos continuar, mas tudo é muito desanimador", lamentou.

## Fabricação há quase 100 anos

Considerada uma das primeiras cachaças do Estado, a Thimontina, criada por Francisco Thimóteo Dias, em Afonso Cláudio, é produzida hoje pela quarta geração da família.

Segundo pesquisas da família em documentos existentes na prefeitura, em 1915 a Thimontina - batizada com inspiração no nome do próprio criador - já era produzida, mas acredita-se que a fabricação possa ter iniciado antes.

O filho do criador da cachaça, Nério Dias, continuou com a produção iniciada pelo pai e depois passou o comando da fábrica para o genro, Paulo Roberto Soares.

Hoje, o filho de Paulo, de mesmo nome, é quem chefia a produção de cerca de 300 mil litros por ano.

"Recebemos muitos grupos de turistas e montamos um memorial com a história da família e da produção da cachaça", disse Paulo.



PAULO SOARES: Thimontina

Com quase 30 anos, a cachaça Mais Uma, produzida em Paraju, Domingos Martins, é uma das mais tradicionais da região de montanhas do Estado. Segundo o fundador, Deoclécio Schunk, o nome surgiu num bar, entre amigos.

### SAIBA MAIS

#### Outros nomes curiosos

- > DELÍCIA DO PATRÃO - Afonso Cláudio
- > CORAGEM - Aracruz
- > CASAL DE VELHOS - Cachoeiro
- > TOQUINHA - Castelo
- > JUSTIÇA - Colatina
- > TOMBO DA ONÇA - Colatina
- > SE SOBRAR EU VENDO - Ibirapu
- > BARRIL DE OURO - Itapemirim
- > MANDA BRASA - João Neiva
- > SONO LEVE - Rio Bananal



Fonte: site [www.pingaiaida.alfenas.net](http://www.pingaiaida.alfenas.net)

**PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM:** Alessandro de Paula, Julio Huber, Nilo Tardin e Wilton Junior.